ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1946 N.º 3317

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO & SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Assistência social

O homem é irmão do homem ou, como disse S. Paulo, «somos membros uns dos outros». Um não pode passar sem todos nem todos passar sem um. Solidariedade íntima e profunda a que não podemos fugir.

Que direitos nos dá esta unidade física, moral, racional e metafísica?

Exigir dos outros que nos valham em todo o estado de necessidade—na ignorância para sermos ensinados, na miséria para sermos socorridos, na doença para sermos tratados, na invalidez para sermos amparados e na perseguição para sermos protegidos. A garantia do pão pelo trabalho não tem outra origem.

Que deveres nos impõe o facto de dependermos uns dos outros—frutos da mesma árvore e raizes do mesmo tronco?

O auxilio mutuo, respeito pelo que cada um vale e merece, cordialidade no convivio e obrigação de acudir aos fracos, aos que têm fome e sede de justiça, aos abandonados, aos que lutam para propagar um credo ou uma ideia justa, impedindo que eles sejam vitimas de ódios, de cegueiras ou de desvairamentos.

O egoista não se resigna a pensar no seu semelhante, com o bom propósito de o ajudar nas suas horas dificeis, evitando que se exponha, isoladamente, a longos combates com o destino e com a indiferença dos poderosos. O amor do próximo representa para ele um mandamento vasio de sentido, um dever sem sanção, uma vacuidade sem substância.

Se aceita a caridade e os êxitos da vaidade, procede como o avarento que, depois de fechar no cofre forte o ouro que extorquiu aos padecentes, arruinando-os, abre o tesouro dos seus conselhos e oferece-lhos liberalmente:

—«Faze por trabalhar com confiança, ganhando honradamente a tua vida».

Felizmente que nem tudo são Harpias nem Harpagões, pois a sociedade cresce e prospera, graças a princípios e belas virtudes, a ideias generosas e a iniciativas ousadas, fecundas como a Arvore do Bem.

A assistência social que, noutras épocas, era considerada como restrita a um domínio em que só entravam vocações apostólicas, almas a trasbordar de piedade cristianissima, alargou-se, estendendo-se segundo o império das necessidades. Abrandou como inspiração, mas robusteceu-se como serviço organizado e zeloso, que se ocupa permanentemente duma obra que não cessa de construir-se.

Há, acaso, ainda quem aceite resignadamente que a desgraça se multiplique, macerando, torturando vidas e desfazendo lares?

Pode consentir-se que se habitem casas sordidas, sem luz nem ar, sujas e imundas, onde a família gasta as suas parcas energias, deperecendo tristemente como qualquer farrapo metido num charco putrido?

O cuidado vigilante que hoje, tão activamente se manifesta por quanto interessa ao bem estar dos humildes, a fim de arrancá-los ás penas e amarguras da doença, do desemprego, do infortunio e da fome revela uma concepção nova da Cidade, um admirável esforço para acalmar desassossegos e turbulências.

Achamo-nos num momento em que já ninguém, a não ser os que adoram taciturnamente o bezerro de ouro, se esquece de que a paz social resultará sómente duma colaboração harmónica, duma compreensão amorosa da justiça e da bondade.

A situação na Pérsia

Um Governo autonomo em Azerbaijan

LONDRES, 21.—Segundo a emissora de Moscovo, está constituido o Governo autónomo da provincia do noroeste da Pérsia, de Azerbaijan e os ministros do Comércio e das Finanças desse novo Governo procuram estabelecer relações comerciais com os países estrangeiros e determinar as necessidades da importação. Uma carta dirigida ao jornal «Azerbaijan» por 25 grandes comerciantes do país pede ao «Governo Nacional» para estabelecer relações directas com os países estrangeiros.—(Reuter).

EDOUARD HERRIOT

A CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

DE GAULLE RETIRA-SE

por sentir que a Assembleia *se não mostra disposta a aceitar a sua concepção de fortalecimento* do poder executivo

PARIS, 21.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—O general De Gaulle, com o seu acto dramático de se retirar do cargo de chefe do Governo francês, surpreendeu toda a França. Ao mesmo tempo, veio criar uma situação política inteiramente nova ao anunciar, pelo seu secretário principal, Gaston Palewski, que tenciona retirar-se «definitivamente» da vida publica.

Esta informação foi acentuada pelas ultimas declarações dos circulos oficiais que De Gaulle deixará hoje Paris.

A partida inesperada de De Gaulle, declara-se nos círculos estreitamente ligados ao general, foi devida não a qualquer incidente político específico recente, mas á sua convicção, adquirida no decurso dos ultimos meses, de que um Governo eficiente se mostrara impossível, devido ás relações nada satisfatórias entre a Assembleia e o Governo.

A causa imediata

Tal é o motivo apresentado pelo general na sua carta de demissão, dirigida ao presidente da Assembleia Nacional. Os observadores politicos desta cidade acham que o ponto politico culminante foi a notícia, dada na sexta-feira, de que socialistas e comunistas tinham chegado a acordo em conseguir da Assembleia a aprovação das propostas socialistas e comunistas para a nova Constituição—propostas que, até agora, tinham sido apresentadas pela Comissão Constitucional da Assembleia e que não têm, de forma nenhuma, a aprovação de De Gaulle, que está convencido, pela experiência da III Republica, que a reforma necessária era o fortalecimento do executivo e os limites definidos dos poderes do organismo legislativo, mais definidos do que no passado.

FÉLIX GOUIN

As hipóteses de solução

A partida de De Gaulle, cinco anos e 7 meses depois de ele ter desfraldado a bandeira da França Livre no seu histórico apelo feito em Londres, em 18 de Junho de 1940—«a França perdeu uma batalha mas não perdeu a guerra»—deixa á Assembleia Francesa a tarefa urgente de constituir um novo Governo.

Há muitas conjecturas sobre quem chefiará o novo Governo. Parece provável que os comunistas proporão a candidatura de Maurice Thorez, como chefe do partido mais forte da Assembleia. Os comunistas podem também fazer propostas aos católicos progressivos para a formação de um novo Governo de três partidos, mas isso seria um desvio da linha politica, segundo o que tem sido fortemente defendido na Imprensa comunista, de que um Governo conveniente e verdadeiramente «democrático» deverá ser for-

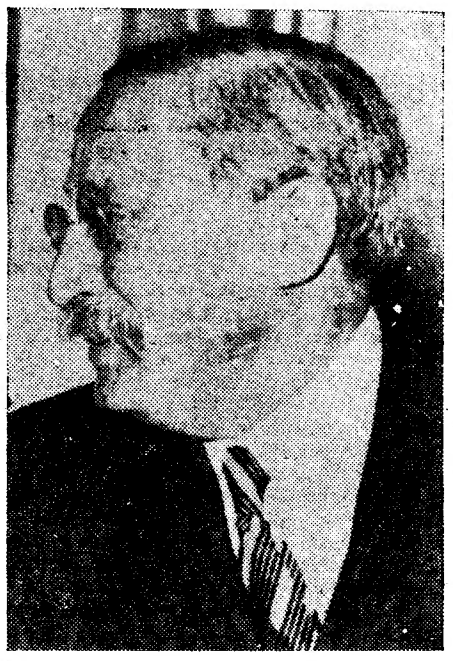
(Continua na 8.ª pag)

Blum

faz um apêlo à união de todos os democratas franceses

PARIS, 21—A resolução tomada, á ultima hora, pelo general De Gaulle, de não fazer um discurso pela rádio, ontem á noite, despedindo-se da nação, foi tomada contra a opinião de alguns dos seus colaboradores mais intimos. Essa decisão foi tomada depois de ter passado a noite na sua casa de Neuby. Durante bastante tempo, De Gaulle, que foi por cinco anos e meio «Rei sem coroa» da França, hesitou se devia ou não falar aos seus partidários de todo o país explicando as razões da sua resolução. Chegou, por fim, á conclusão de que seria preferivel manter a sua intenção declarada do silêncio, do que estar a dar explicações. Este acto final do drama politico que se desenrola há alguns dias vem tornar ainda maior o mistério que encerra a decisão do general De Gaulle de se retirar da vida política.

Os franceses, de uma maneira geral, ficaram surpreendidos e, até certo ponto, desgostosos ao conhecerem a notícia. Estes sentimentos aparecem refletidos no artigo de fundo de Léon Blum, chefe socialista veterano, publicado numa edição especial desta manhã do orgão do partido, «Populaire» —normalmente os jornais franceses não se publicam na manhã da segunda-feira.



LÉON BLUM

Léon Blum escreve: «Porque foi tomada semelhante decisão, quando a Assembleia não se encontra em sessão, depois de uma serie de votos de confiança quase sempre por unanimidade, quando não surgiram dificuldades dentro do gabinete, quando nenhuma divergência definitiva existia entre o Governo e qualquer dos partidos da maioria, em uma palavra, sem qualquer causa imediata e tangivel? Como uma tal subita e brusca decisão pode deixar de provocar espanto e profunda ansiedade?»

Frisando que a nação não tem agora se não de defrontar uma situação estabelecida «com calma, disciplina e firmeza», Léon Blum insiste na ne-

(Continua na 8.ª pag)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento de José Mendes Fernandes, rua Marques Barreiros, 18, donde levaram um pequeno cofre de ferro com 11 mil escudos.

—O sr. Vicente Martins, quinta do Ferro, 39, apresentou queixa no Torel contra uma criada, que se ausentou de sua casa, depois de lhe ter furtado vários artigos no valor de 3 mil escudos.

ESCLARECENDO—Escreve-nos o sr. Fernando de Oliveira, gerente de uma firma que negoceia em produtos quimicos, dizendo-nos que nada tem com o individuo, do mesmo nome, preso por venda de quinino falsificado.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Froilano de Melo, deputado e director da Escola Medico-Cirurgica de Nova Goa, fará no dia 28, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A canção da infancia na poesia de Tagore».

A vaga de frio

A neve em vários pontos do país

De vários pontos do país continuam a chegar-nos noticias da aspereza da invernia. Em Idanha-a-Nova neva com intensidade, atingindo a camada 25 centimetros, o que nunca ali fora visto; em Nabais após alguns dias de sol, com temperatura muito baixa, o tempo mudou e, tendo soprado vento, caiu depois disso um violento nevão, o primeiro deste ano, que se estende desde a Estrela até ás margens do Mondego; em Celorico da Beira, registou-se violenta tempestade de neve e vento, precedido de vento de tal intensidade, que fez tanger os sinos e arrebatou muitos ramos das oliveiras e fruteiras; no caminho para a Guarda, as carreiras de camionetas ficaram interrompidas, pois, nalguns pontos, a neve atingia 1 metro de altura; em Ponte da Barca, também se registou frio muito intenso, seguido de queda de neve.

Na Inglaterra, o frio revela-se particularmente intenso

LONDRES, 21—Não há qualquer sinal de diminuir o frio. Ontem á noite, os britanicos foram-se deitar depois do dia mais frio do inverno. As temperaturas desceram tão baixo que chegaram a 8 graus Fahrenheit na praia de Deal, em Kent.

Depois do anoitecer, as temperaturas desceram ainda mais. Durante o dia de ontem, nevou em muitos lugares e isso, juntamente com grandes gelos, tornou muitas estradas do país excepcionalmente perigosas.

Os londrinos aproveitaram os gelos nas águas do lago de Hampsted para patinarem. Juntamente com a neve e o gelo, veio o nevoeiro tornar ainda pior o tempo em muitos distritos.

A pressão do gás em Londres foi ontem de novo reduzida e o frio causou uma interrupção na corrente electrica em Clapha de que resultou ser cortada durante 5 horas.—(Reuter).

COMPLICAÇÕES FERROVIÁRIAS

por causa de uma dentadura

Há histórias de muito feitio e do mais variado paladar. Mas um episódio imprevisto é sempre uma boa história—e quanto mais imprevisto melhor...

Em Preston, no Lencashire, certo passageiro de um comboio houve por bem deitar a cabeça de fora da carruagem, acontecendo-lhe esta coisa extraordinaria: perdeu a dentadura postiça, embora tivesse a grande felicidade de a achar alguns dias depois.

Todas as estações da linha do comboio, entre Preston e Caslisle, foram avisadas da ocorrência e, antes de ser encontrada a dentadura, fizeram-se pesquizas aturadas, aproximadamente, em 100 milhas do itinerario do comboio.

O infeliz portador de dentes postiços, para complicar o problema, nem sequer sabia ao certo o ponto onde tinha deixado cair o seu precioso atributo, o que complicou extraordinariamente a tarefa das pesquisas.

Donde se vê, mais uma vez, que das pequenas causas bem podem resultar os grandes efeitos...

SUFRAGIOS

António Alves de Carvalho

Mandada rezar por sua família, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, na igreja da Conceição Nova, missa de sufrágio por alma do antigo funcionário do Banco de Portugal, sr. António Alves de Carvalho.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Joaquim Farracha.

ESTRADA EM MAU ESTADO

AVANCA, 20.—O ramal da estrada nacional que liga esta á estação do caminho de ferro da C. P. encontra-se intransitável. Todos os anos vão tapando alguns dos maiores buracos, mas quando estes estão tapados—outros maiores estão já abertos, o que dá lugar a que a estrada se transforme em lagoas de lama, onde, quem passa se enxovalha, sabe Deus, ás vezes, até que ponto. Pedem-se, por isso, providências urgentes e definitivas.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Hoje, cantam os queridos artistas: MARIA VIRGINIA, ADELAIDE FERNANDES, ALBERTO CARDIA, JAYME GONÇALVES, Sr. ZE' PINTO. RAUL NERY e FERNANDO REIS.

O seu relógio

Está antiquado—fora de moda—não se usa. Nós trocamo-lo por um moderno das marcas **Omega, Zenith, Longines, International, ou Pateck,** á sua escolha. Exposição, R. da Vitória, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

CORTEJO DE OFERENDAS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20—A mesa da Misericordia deste concelho tem andado pelas diversas freguesias do concelho, em jornada de propaganda do cortejo das oferendas a realizar no próximo dia 27, e que vai constituir por certo, uma excelente prova de solidariedade, a favor do hospital local.

—Segundo consta, agora que o Estado se propõe levar a efeito a construção de muitos edificios escolares, Santa Cruz do Baião vai ter, emfim, beneficiado o seu regime de ensino. Há aqui scolas de instrução primária funcionando por cima de tabernas, recintos de gado e casas pestilentas. E, agora que uma das maiores aspirações locais vai entrar em realização, é ooportuno lembrar, desde já, a conveniencia de criar uma caixa escolar e uma cantina.

—Vai promover-se, em todo o concelho, o peditório para o Socorro Social.

O desfalque na Inabilidade

Foram enviados a juizo os presos Artur António do Amaral Frazão e Carlos Manuel Rebocho, envolvidos nas fraudes recentemente apuradas na «Inabilidade», os quais foram interrogados e recolheram á cadeia sem admissão de caução. O processo, que contém já 400 folhas, além de muitos documentos e livros de escrituração, coube ao 1.º Tribunal Criminal.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 20—Foi aprovada, pelo ministério das Obras Publicas,, a inclusão no plano de trabalhos a realizar pela Camara Municipal no ano corrente, a obra de pavimentação a paralelepipedos da estrada da Ribeira de Pardelhas, dêste concelho, cujo projecto se encontra organizado e vai ser enviado ao respectivo ministro, para fins de comparticipação do Estado. E' uma obra de muito valor, pois trata-se de uma estrada muito frequentada, especialmente por carros de lavoura.

Outra obra de pavimentação se impõe, que é a de Santa Luzia ao Cais do Bico, e que a Camara incluiu também no seu plano de trabalhos para os cinco anos próximos.

—Já se encontra em funcionamento o novo edificio escolar de S. Gonçalo, na freguesia de Bunheiro, dêste concelho, construido pelo Estado dentro do plano dos Centenários e entregue á Camara Municipal dêste concelho. Para êle transitou a professora que exercia as suas funções num edificio velho e impróprio. Ainda dentro do plano dos Centenários, faltam construir um edificio escolar nas Quintas da Torreira, para o que a Camara já concedeu o respectivo terreno, e outro no lugar de S. Silvestre, da freguesia do Bunheiro.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

É anti-magnético

EM CROMO COM FUNDO DE AÇO

Preço fixo

ESC. 470$00

O mesmo com ponteiros de segundos ao centro
ESC. 520$00

A PRECISÃO *de um Tissot*

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

Exposição de Arte Sacra

IMAGENS ARTISTICAS
Artes Decorativas, 1.º andar

LA EQUITATIVA

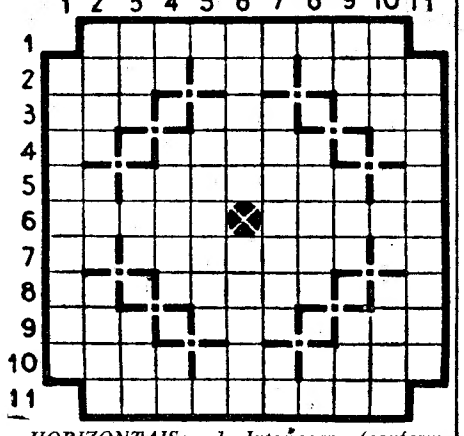
(Fundacion Basilea)
Sociedade Anónima de Seguros de Vida e Riscos Diversos

Participa que mudou os seus escritórios para a Avenida da Liberdade, 223, passando os telefones a ter os números:

P. B. X. 46332-46335

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1207



HORIZONTAIS: 1—Interrogar (conforme «Acordo Ortográfico»). 2—Tamanco. Eia! Verbal. 3—Principio. Povoação do concelho de Alenquer. Pronome pessoal. 4—Laço. Ilha do Mediterraneo. Simbolo quimico da prata. 5—Preposição. Povoação perto de Setubal, sobre uma montanha coroada por um antigo castelo. Nota de musica. 6—Possessão portuguesa da Africa Ocidental. Sem valor. 7—Gemido. Acometi. Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. 8—Enxerga. Condescedam. Entrega. 9—Fileira. Aparece. Partido. 10—Tema. Pegadeira. Seguirla. 11—Expostos ao Sol.

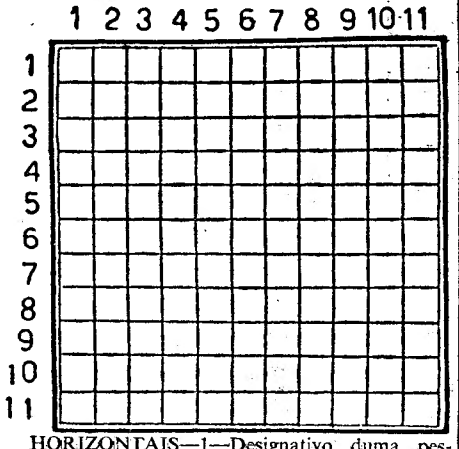
VERTICAIS: 1—Ocultavam. 2—Multidão de pessoas. Muito. Anéis. 3—Repercussão de um som. Caritativa. Prendo. 4—Nome de uma letra grega. Exalta. Artigo antigo. 5—Nome de uma letra. Cidade da França onde Joana d'Arc iniciou a sua maravilhosa missão. Interjeição que exprime admiração. 6—Engordurem. Por pouco (conf. «Ac. Ortog.»). 7—Em a. Suavizai. Nesse lugar. 8—Porco. Desmoronam-se. Caminhar. 9—Decametro quadrado. Acolá. Nôme de um jogo de cartas. 10—Amofina. Nocivo. Numeral cardinal. 11—Preceituara por lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1206

HORIZONTAIS: 1—Canaã. Bical. 2—Anais. Liaça. 3—Li. Até. Ur. 4—M L. A C. Irós. Ag. 5—Aotos. Irara. 6—Ara. Oil. 7—Caiou. Tomem. 8—Er. Sado. No. Se. 9—Re. Oca. Os. 10—Rales. Calpe. 11—Aroma. Oleos.

VERTICAIS: 1—Calma. Cerra. 2—Anilo. Arcar. 3—Na. Atais. Lo. 4—Ai, Corar. Em. 5—Asa. Saudosa. 6—Ti. Oc. 7—Bleriot. Aço. 8—I I Z. Orion. Al. 9—Cá. Salmo. Lê. 10—Acuar. Esopo. 11—Larga. Meses.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 193



HORIZONTAIS—1—Designativo duma pescada pequena (pl.). 2—Bosque. Dera uivos. 3—Ornatos que imitam folhagens com figuras geométricas entrelaçadas. 4—Versejo. Preposição e artigo. Maligna. 5—Batráquio. Pronunciam difusamente. 6—Aquilo que dificilmente se compreende (pl.). Corrente de água natural e abundante. 7—Tangeis. Sustento. 8—Nome de mulher. Caixa de madeira ou de metal onde se guarda dinheiro. 9—Apelido. Interjeição. Vi. 10—Adulteras. 11—Amofina. Curara.

VERTICAIS—1—Pequenos marrões de espingardeiros. 2—Nome de homem. Azáfama. 3—Amarram. Erga. O mais. 4—Cabo de certos utensilios. Gabela. 5—Plantios de amieiros. 6—Atreveras-te. Gemidos. 7—Pedaços de lenha acesos. Nota musical. 8—Pai da mãe. Aperfeiçoar. 9—Sadias. Representação gráfica. 10—Mor. Atmosfera. Pena de escrever. Pronome demonstrativo.

"RIALTO
Telef 6 1168
BRANDY"

Teatros e Cinemas

Outros tempos

Talvez o leitor desconheça um antigo costume japonês que chega a parecer mentira. Aqueles homens têm ideias que só lembram ao diabo. Está claro que isto é um modo de dizer, porque não consta que nas profundezas do Inferno haja teatro para divertir as almas penadas que lá caiam.

Ora isto vem a proposito do que lemos há dias num alfarrabio sobre velhos costumes daquele país.

Noutros tempos, nos teatros japoneses, a bilheteira ficava fora do edificio e junto dela havia sempre uma multidão enorme. E sabem porquê? Porque no Japão não se permitia que fôssem ao teatro as pessoas que tinham dividas. Um devedor só tinha direito a ir ao teatro desde que satisfizesse, pelo menos ,metade da divida, mas, mesmo assim, pagava o dôbro do preço do bilhete.

As pessoas que rodeavam a bilheteira—acrescenta o investigador—eram os comerciantes á espreita daqueles freguezes que costumam dizer aos cobradores: «Tenha paciência. Venha para o mês que vem».

Se ainda hoje existisse êsse costume e fôsse extensivo aos países da Europa, era a ruina das empresas.

Em Lisboa, por exemplo, era natural que fechassem os teatros por falta de publico.

EFEMÉRIDES

1854—A notavel actriz Maria das Neves representa pela primeira vez, no teatro de D. Maria II, a tragédia em 5 actos de Shilltr, «Maria Stuart», tradução de Mendes Leal.

Aniversários natalicios: as actrizes Augusta Cordeiro (retirada), Julieta Soares (Laura Silva Soares); os actores Ernesto Rodrigues (Ernesto António Rodrigues) e Carlos Sampaio (Carlos Sampaio do Carmo), ambos retirados, e Joaquim Miranda (Joaquim Maria da Silva Miranda).

Teatro no Pôrto

«Viva o Porto», no Sá da Bandeira

PORTO, 21.—Nunca, nesta cidade, uma revista foi tantas vezes representada—vai já o espectáculo na sua 104.ª representação. Agora, acrescida de números novos, a revista obteve uma nova razão de êxito. De Espanha veio, directamente, contratada ainda pelo malogrado empresário António de Macedo, o «duo» Margot et Chiveto, valioso «couple» de danças clássicas e acrobáticas, que pela primeira vez trabalham no nosso país. E' uma excelente parelha de baile, que, duma velha e estafada «java», conseguiu dar-nos a imagem de um grande bailado, cheio de técnica e primorosamente dançado.—G. C.

Atrás do reposteiro

Uma das apoteoses da revista «Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, intitula-se «Sedas» e é do cenógrafo Baltazar Rodrigues. A actriz Luiza Satanela cantará nesta peça um fado.

—O actor Jorge Grave só participará do desempenho da segunda comédia a representar no Apolo pela «Companhia de Comicos Populares».

—Está em organização a «Orquestra José Puertas», constituida por 12 figuras. O repertório consta de composições portuguesas, principalmente de numeros populares adaptados a «jazz»-sinfónico. Um dêles será «O Tejo e o Douro», da revista «Pernas ao Léu».

—Rogério Octávio de Matos, filho do actor Octávio de Matos, participa em alguns numeros de ilusionismo do espectáculo de Ling-Chong, que se despede definitivamente no próximo domingo.

—A companhia do Maria Vitória em «tournée», dirigida por Alves da Silva, dá amanhã o seu ultimo espectáculo em Tavira, seguindo para Portimão, onde se estreia no dia 23.

—A fim d tratarem da futura actuação no Porto da companhia de Teatro Maria Vitória, seguiram para aquela cidade os empresários Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues.

—No domingo, em récita extraordinária, terminam no Sá da Bandeira as representações da revista «Viva o Porto!».

—Um dos numeros que a actriz Herminia Silva vai desempenhar na revista em ensaios no Avenida, intitula-se «Pardal do Telhado».

—A remodelação da revista «Alto lá com o Charuto!, no Variedades, consta de 7 quadros e 10 numeros novos. A estreia é na quarta-feira.

—Tito Schippa foi recebido com uma entusiástica ovação pelo publico, ao aparecer ontem, durante a «matinée» do Coliseu, no camarote do empresário Ricardo Covões.

—A ópera «Madame Butterfley», que amanhã se estreia no Coliseu, tem a seguinte distribuição: «Madame Butterfly», Onélia Fuieschi; «Susuki», Ednea Limberti; «Kate Pinkerton», Maria Cervi; F. B. Pinkerton», Mario Filippeschi; «Scharpless», Saturno Meletle; «Coro», Adelio Zagonaro, Zio Bongono, Carlo Plataney; «Principe Yamadori», Ildebrando Santafé; «Comissário Imperial», Luigi Rossi.

Teatro em Espanha

Nos primeiros dias de Fevereiro realiza-se, no Teatro Martin, uma récita em honra da companhia, com a 1.111 representação da peça «Cinco Minutos, nada menos», de Muñoz Roman e do maestro Guerrero. A peça faz hoje dois anos que subiu á cena.

—O Teatro Albeniz vai reabrir com nova companhia, em que será primeira figura a vedeta Matilde Vazquez. A primeira peça será «De la tierra a Venus», revista que foi estreada em Doradona, no Teatro Novo. A musica é do maestro Auli.

Opera

«Rigoletto», hoje, no Coliseu, com o extraordinário baritono Giuseppe Manachinni no protagonista, o grande «divo» Mário Filippeschi e o notável soprano ligeiro Attilia Archi

Há muito tempo já que uma Companhia de Ópera não conseguia reunir um conjunto tão harmónico, um elenco tão escolhido de grandes, de consagrados «divos», considerados como autenticas celebridades mundiais, como a Companhia que está actuando com merecido exito, no Coliseu. Este empreendimento, que vem trazer ao publico português as melhores obras musicais dos mais inspirados maestros do mundo, deve-se tão sómente ao esforço empreendedor da Empresa do Coliseu que conseguiu, não obstante as dificuldades insuperaveis do momento actual, realizar um autentico milagre, com o seu sentido da cultura artistica.

Hoje, em unica audição, o publico terá o prazer de assistir á inspirada partitura de Verdi «Rigoletto», que será cantada pelos grandes «divos» Attilia Archi e Mario Filippeschi e pelo extraordinario baritono Giuseppe Manachinni, que nos dará, um «Rigoletto» á altura da sua categoria lirica e do seu poder histriónico espantoso de expressão.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite, em estreia, o maravilhoso filme colorido MULHERES E DIAMANTES com BETTY GRABLE, uma vedeta de sonho, num espectaculo de sonho, com canções, musica, mulheres bonitas e danças. Ao lado de BETTY GRABLE reaparecem os artistas DICK HAYMES, PHAIL SILVERS e CARMEN CAVALLARO e a sua orquestra.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães»
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Ling-Chong.
COLISEU—A's 21 e 30—«Rigoletto».

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«Mulheres e Diamantes».
EDEN—«Adorável Engano».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã».
CAPITOLIO—«A Alegre Viuvinha».
OLIMPIA—«O Clipper de Bombaim».
TERRASSE e LYS—«A Ilha do Arco Iris».
REX—«Abbott e Costello, Patinadores».
JARDIM—«Viva a Mocidade».
PROMOTORA—«Marie Louise».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO—«Assim Nasceu Uma Era».
S. JOÃO CINE—«Rumo a Toquio».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Voltando ao Passado».
TRINDADE E OLIMPIA—«A Sr.ª Parkington».
JULIO DINIZ—«O Coração não Envelhece».
CARLOS ALBERTO—«Um Barco e Nove Destinos» e «Mulheres e Musica».
ODEON—«Mentira» e «O Caminho dos Herois».

TAUROMAQUIA

Na Tertulia Alemtejana

Na Tertulia Alentejana, em Evora, e sob a presidencia do chefe do distrito, fez ontem uma notavel confeerncia apoloetgica da corrida interalg, o critico sr. Niza da Silva, a quem, depois foi oferecido um «Porto de Honra» que serviu tambem para um brinde pelos exitos do cavaleiro Murteira Correia. No final foi inaugurado um retrato do sr. Henrique Quintas, fundador da Tertulia Alentejana.

Reaparição de «Manolete»

MEXICO, 21—«Manolete», que depois da colhida só toureou uma corrida num Estado, reapareceu ontem na capital, com uma enchente. Os touros não lhe permitiram exito, nem a Silverio, e dos três matadores foi Andrés Blando o unico aplaudido em volta á arena.—(E.).

OS NOVOS CORPOS GERENTES
dos Bombeiros Voluntários de Amarante

AMARANTE, 21.—Realizou-se ontem a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Amarante. O acto—a que assistiram as mais altas individualidades locais—foi presidido pelo sr. António Guerreiro Peixoto e Cunha, que teve palavras de alto apreço para aquela corporação, reconhecendo a necessidade absoluta da mesma ser dotada dum quartel condigno e prometendo para isso a mais franca cooperação do Municipio.

Falaram, depois, os srs. Jaime Silva e Joaquim Pereira da Silva, novo presidente eleito e figura de grande prestigio entre o voluntariado, pela sua acção dinamica, desenvolvida como presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça por todos considerada uma das mais florescentes corporações do país.

Compareceram todos os elementos da corporação e a respectiva banda de musica.

Casa da Extremadura

Já foram aprovados, pela autoridade superior do distrito, os estatuptos da Casa da Extremadura, a cuja fundação meteram ombros algumas individualidades de destaque extremenhas. A nova agremiação, que está destinada a ter a maior importancia na vida portuguesa, pelo amplo papel patriótico e cultural que pretende realizar, como seja a defeza de tradições e monumentos, funciona provisoriamente na sede dos «Amigos de Lisboa», na Rua Garrett.

Da Casa da Extremadura poderão fazer parte todos os naturais da provincia ou que a ela estejam ligados, por laços de parentesco ou pela publicação de trabalhos a ela referentes, assim como entidades administrativas e outras.

Estão projectadas conferências e excursões ás terras monumentais da provincia, onde especialistas farão palestras. Realiza-se em breve uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

ACHADO ARQUEOLÓGICO

SARDOAL, 20—Nas escavações que estão a fazer-se no Alto de S. Domingos, para a construção do campo de futebol desta vila, foram encontrados três machados em pedra e uma placa de xisto ardosiano com gravura ornamental.

Segundo informações do sr. Diogo Oleiro, director do Museu Regional D. Lopo de Almeida de Abrantes, trata-se de um achado da Idade da Pedra Polida—periodo neolitico.

Os machados serviram de escopros e a placa pode considerar-se um exemplar de grande valor, pela sua raridade.

VIDA ARTISTICA

Exposição de vidros de arte

Inaugura-se ámanhã, na Rua da Gloria, 10, r/c., esq., uma exposição de vidros de arte portugueses, que se prolongará com as melhores peças da Marinha Grande.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21 e 30
A TRIUNFANTE REVISTA
«VIVA O PORTO!»
com os sensacionais bailarinos
Margot e Chiwerdo

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Só hoje e ámanhã
Assim Nasceu Uma Era...

S. JOÃO Telef. 2458 — A's 21 e 30 — Rumo a Tóquio — com Cary Grant

Aguia d'Ouro — Voltando ao Passado

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — Em 3.ª semana — Passagem para Marselha

TRINDADE Tel. 4412 — OLIMPIA Tel. 533 — A's 21 e 30 — A Senhora Parkington — com Greer Garson e Walter Pidgeon

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — Um espectáculo de rara categoria — O Coração não Envelhece

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — Um Barco e Nove Destinos — Mulheres e Musica

ODEON Telefone 4850 — A's 21 e 30 — Mentira e O Caminho dos Herois

ECOS

Segundo Thierry Maulnier, o maior numero de «colaboracionistas», que ajudaram o inimigo a dominar a França, pertencia aos partidos chamados «nacionalistas».

—«Homens, diz ele, que se haviam imposto como regra de conduta colocar a França acima de tudo, preferir a qualquer outra consideração o cuidado da sua prosperidade, do seu poderio e da sua gloria e mesmo, ás vezes, desprezar ou odiar todas as outras orações, consideradas «á priori» como inimigos virtuais, chegassem a desposar completamente os interesses da Alemanha para militar a favor da sua vitoria, alistando-se até nos seus exércitos, é cousa que nos espanta como um misterio que não se explica classificando tais homens na categoria de traidores èstipendiados.

Thierry Maulnier dá a perceber que, por paixão ideologica, há em França quem adopte procedimentos que nada tem de patrioticos. Para estes o importante é aproximar-se de correntes doutrinais—politicas e sociais—que favorecem interesses ocultos.

—O comunismo francês—e tambem o anti-comunismo francês—mostram-se naturalmente inclinados a situar no estrangeiro as suas capitais. Há um semi-mal enquanto não existe conflito agudo entre estas capitais e Paris.

Maulnier defende a sua pátria e sustenta que ela deve conservar-se inconfundivel, sem abdicar, portanto, da sua personalidade. Seja a França dos franceses, cumprindo a sua missão cultural, em toda a terra.

■

Escreve-nos um leitor que protesta contra o estado de abandono em que encontrou o «Museu Etnografico Português». As janelas do rés-do-chão ainda conservam as tiras de papel que foram coladas, quando se receava que aviões estrangeiros viessem bombardear Lisboa! Abunda o pó e as industriosas aranhas tecem as suas teias sossegadamente, sem temor de que as interrompam no seu subtil labor. Se os nacionais murmuram contra tal desleixo, que dirão os estrangeiros que por lá aparecerem?

■

Ontem, entre as 17 e as 19 horas, subiu a Avenida uma camioneta de passageiros, a qual queimava oleo de tão má qualidade que, pelo «escape», lhe saia uma fumaceira espessa, negra e mal cheirosa, tornando o ar irrespiravel.

Apesar de isto ser proibido, não houve, dos Restauradores á Rotunda, um unico policia que suspendesse a marcha do veículo, obrigando-o a respeitar a postura e regulamento que dispõem sobre o assunto!

■

A liberdade—as quatro liberdades indispensaveis—para poder viver entre os homens tem de sofrer algumas mutilações. Dumesnil de Gramont diz isto mesmo, por outras palavras:

—«E' uma lei paradoxal, mas inelutavel, das sociedades humanas que, para salvaguardar a liberdade, seja necessario sacrificar uma parte».

A liberdade que se não critica e limita a si mesmo vem a corromper-se e a perder-se, sem remedio. Os seus «excessos» condenam-na, as suas «irreflexões» perturbam-na e os seus erros pagam-se caro. Como inimigos conta os seguintes: a demagogia, o sectarismo, o fanatismo e a retorica. Quando, porém, ela não se tenta com abusos e experiências aventurosas, sendo simplesmente o direito sob a protecção da lei, não se conhece força que a vença nem poder que a exceda. Triunfa de todos os obstaculos, porque, por maior que seja o jugo que a sujeita, ela tem em si recursos bastantes para voltar a ser o que sempre foi—o braço sem cadeias e o coração sem paixões.

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 Av da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

Dr. A. da Costa Quinta
RETOMOU A CLINICA

O PORTO PELO TELEFONE

Uma iniciativa do Sindicato dos Musicos

PORTO, 21—Há no Porto numerosos musicos desempregados, e entre os portuenses amadores da sublime arte de Euterpe há muitos anos se assinala a falta da organização de uma orquestra que se faça ouvir em concertos publicos, espalhando e divulgando as composições dos grandes numeros de musica, especialmente de compositores nacionais.

A ausencia de iniciativas tem levado muita gente á descrença das possibilidades de uma tal realização, que a nós, pelo contrário, parece viável, desde que os profissionais sintam á sua volta o necessário incitamento, o calor e o carinho dum publico que os acolha com simpatia e os anime.

Na presente situação é tanto mais para lastimar quanto é certo que começa a sentir-se, nêste após-guerra, um apreciavel movimento artistico, pois têm vindo até esta cidade companhias de ópera, de zarzuela e de opereta, que se têm visto obrigadas a trazer musicos de Lisboa, em virtude de aqui não haver um nucleo de profissionais treinados em tais géneros de musica.

Na intenção de remediar esta lacuna, criou agora a secção do Norte do Sindicato Nacional dos Musicos, uma comissão de propaganda que envidará os seus melhores esforços para levar tão longe quanto possivel a sua acção, organizando concertos de divulgação, palestras educativas, sobre a arte dos sons, etc., fazendo exibições populares de obras musicais, conhescidas umas, inéditas outras, esforçando-se, ao mesmo tempo, para que os poderes publicos e as instituições oficiais se interessem por este movimento de elevação moral e material da classe dos musicos executantes.

Procurará também a referida comissão que se substitua, onde isso fôr possivel, a musica mecanica pela directamente executada, diligenciando, enfim, nobilitar uma classe que, pela profiqua e prestimosa acção que poderia exercer na educação do povo deveria ter uma situação condigna.

Sanatório do Monte da Virgem

Ao contrário do que estava assente, só na próxima segunda-feira se iniciarão as obras de construção de dois novos pavilhões anexos ao Sanatorio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos D. Manuel II, no Monte da Virgem. Estas importantes obras, onde trabalharão, logo de inicio, cêrca de 100 operários, serão dirigidas pelo engenheiro sr. Almeida Freire, chefe de secção dos Edificios e Monumentos Nacionais do Norte.

A referida construção foi adjudicada ao empreiteiro sr. Antonio de Oliveira Gomes, e deve ficar concluida, possivelmente, até ao fim do corrente ano.

Movimento marítimo

Entraram hoje em Leixões o vapor inglês «Peucer», vindo de Lourenço Marques, com 9.000 toneladas de algodão colonial, destinado ás fábricas de fiação do Norte, e o barco suéco «Iberia», que vem carregar diversas mercadorias.

Do Douro, sairam hoje o lugre-motor «Vianense», os iates-motores «Maria Lucilia», «Bemaventurados» e «Bata, e o navio-motor holandês «Santo António».

Incêndio em Espinho

Hoje de madrugada, cerca das 4 horas, devido possivelmente a um curto-circuito, manifestou-se um incendio num prédio da Rua 19, habitado pelo sr. Manuel da Silva. A parte alta do edificio ardeu totalmente, tendo o telhado abatido. Os prejuizos são de cerca de 100 contos. Na parte baixa, encontra-se instalada a pastelaria Mar Alto que sofreu prejuizos no valor de cerca de 10 contos.

Uma queixa contra muitos...

O sr. José Maria Mendes, da Rua Miguel Bombarda, 405, queixou-se á Policia contra diversos individuos, de quem suspeita de terem sido os autores do arrombamento da porta do seu estabelecimento e do furto de diversos artigos no valor de cerca de 4.000 escudos.

Um pai exemplar...

O sr. Domingos Ribeiro Lima, comerciante, da Rua da Restauração, apresentou na Policia Maria Luiza Lemos da Cunha, de 13 anos, do lugar da Lagoa, Santo Tirso, relatando que o pai dela a trouxera ontem de manhã no comboio, deixando-a nesta cidade, para ela arranjar emprego, e, se não o conseguisse, esmolar até obter dinheiro para voltar para casa. O sr. Ribeiro Lima prontificou-se a dar abrigo á pequenita, até o assunto ser resolvido pela Policia.

Agredido com uma navalha de barba

Com um grave ferimento e corte dos tendões do braço direito, recolheu ao Hospital da Misericordia José Lopes Macedo, de 18 anos, solteiro, do lugar da Varzea, Celorico de Basto, que ontem, á noite, foi agredido com uma navalha de barba.

Teixeira de Pascoais

Por motivo de doença, não pode realizar hoje a sua anunciada conferencia, no Rotary Club do Porto, o grande poeta e escritor Teixeira de Pascoais.

Associação de Basket-Ball

Hoje, ás 22 horas, reune-se a assembleia geral da Associação de Basketball do Porto, para eleição dos corpos gerentes, devendo verificar-se a reeleição dos que até agora a têm dirigido.

Quedas desastrosas

Recolheram ao Hospital da Misericordia, por motivo de quedas, respectivamente, na estação de Gaia e na rua Chã, o jornaleiro Amelio Rodrigues Leite, de 35 anos, casado, de Coimbrões, com a perna esquerda fracturada, e o estucador Albino de Sousa, de 35 anos, solteiro, residente na rua do Souto, 7, com lesões internas e contusões no torax.

Exposição de pintura

Inauguraram-se hoje, respectivamente, nos salões Silva Porto e Fantasia, as exposições de pintura dos artistas João Reis e Carlos Carneiro.

Falecimentos

Na sua vivenda, na Rua Oliveira Monteiro, 1129, faleceu hoje, com 74 anos, o importante industrial sr. Augusto Ferreira de Figueiredo, proprietário, com seu irmão, sr. Abilio de Figueiredo, da Fábrica de Moagem Ceres. O extinto era pai dos srs. João, Arnaldo, Carlos e Augusto e da sr.ª D. Maria de Figueiredo.

O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da igreja do Carmo.

Começou a venda do cartaz-miniatura do Socorro Social

Começou hoje a venda, em Lisboa, do cartaz-miniatura para o Socorro Social, para ser colado nas janelas, nas montras, nos automóveis, etc.

Numerosos agentes da Policia de Segurança Publica percorreram estabelecimentos e casas particulares, vendendo o referido cartaz.

O preço fixo de cada um é de 5 escudos; mas muitas foram as entidades que adquiriram algumas dezenas deles, com o fim de auxiliar tão simpática cruzada.

Só durante a manhã foram vendidos alguns milhares, sendo tal serviço organizado pelo sr. major Monteiro Libório, segundo comandante da Policia de Segurança Publica. E a venda continuará nos dias seguintes, podendo os cartazes ser requisitados na secretaria do Comando da P. S. P. ou pelo telefone 24067.

A comissão central do Socorro Social pede a toda a gente que afixe na sua correspondência os selos de $50, 1$00, 2$50 e 5$00, editados pela referida entidade

Os referidos selos estão á venda em todas as estações dos Correios, Telégrafos e Telefones, por todo o país, e em diversas instituições, como a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa Feminina, a Juventude Católica e a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, bem como na secretaria do Governo Civil de Lisboa.

Tanto na capital como nas provincias, numerosas comissões de senhoras estão a colaborar com a comissão central, não só para a venda dos cartazes-miniaturas e dos selos, mas na organização de festas a favor do Socorro Social.

Tanto os cartazes-miniaturas, como os selos foram executados, gratuitamente, por duas casas do Porto: os primeiros por «A Universal», e os segundos pela «Litografia Nacional».

Hoje, ás 21 e 45, o sr. dr. Francisco Medeiros Galvão, realizará, ao microfone de Rádio Club Português, uma conferência de propaganda da humanitária iniciativa do sr. ministro do Interior.

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 7
Tel. 28365, 25235, 20997
CASA DE SAUDE
Inteiramente renovada. Quartos magnificos com todo o confôrto, aquecimento e telefones. Boa enfermagem. Preços desde 75$00 a 180$00.

Seguir A Razão
Ainda que a uns agrade e a outros não.
Para segui-la só fazendo as suas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata. (Esq. de Santa Justa).

Uma revolta de feição direitista num grande porto do sul da Grécia ainda não foi dominada

ATENAS, 21—Colunas motorizadas de reforço avançam das estradas do sul da Grécia, desde as primeiras horas de hoje, em direcção ao grande porto de Kalamata, onde consta que 2.000 individuos armados, de uma organização das direitas, tomaram conta da situação. Simultaneamente, aviões gregos partindo de Atenas lançaram milhares de impressos sobre Kalmata anunciando ter sido proclamada a lei marcial e que serão estabelecidos tribunais militares para julgamento, no local, dos revoltosos.

Themistocles Shophoulis, primeiro ministro da Grécia, publicou uma proclamação pedindo aos habitantes do país que se mantenham calmos. Patrulhas dos revoltosos percorreram, durante a noite, as ruas de Kalamata.

O seu nucleo mais importante está concentrado numa aldeia a 32 quilómetros ao norte daquela cidade. Guardas nacionais gregos e agentes da policia repeliram uma tentativa dos revoltosos para tomarem conta da cadeia e foi estabelecida uma guarda especial ao Tribunal onde se encontram processos-crimes contra vários filiados da organização revolucionária das direitas. Sabe-se que o ministro da Justiça da Grécia conseguiu comunicar pelo telefone com as autoridades policiais de Kalamata, onde a situação não se encontra dominada pelas autoridades. Os revoltosos levaram refens, incluindo algumas mulheres.—(Reuter).

A revolta alastra até Sparta

ATENAS, 21—A situação na Grécia continua grave. Pode dizer-se que rebentou a guerra civil nas cidades de Kalamata e Sparta, onde morreram já mais de 70 pessoas, nas lutas travadas entre os membros da organização monarquica, dum lado, e a policia e os membros da «ELAS», do outro.

Na cidade de Kalamata, as forças monarquicas fiscalizam toda a cidade, com excepção da área que circunda a prisão e o quartel general da policia.

Mais de três mil monarquicos, armados com armas automáticas, continuam concentrados fora da cidade de Kalamata, onde se entrincheiraram. As ultimas noticias recebidas esta manhã, daquela cidade, indicam que estão a chegar mais forças monarquicas, uniformizadas e armadas.

Espera-se, a todo o momento, que se produza o primeiro choque entre as forças governamentais enviadas para Kalamata, e os elementos monarquicos.

Em Sparta as forças monarquicas e as da policia e da guarda nacional, prosseguem na luta.

O Governo de Atenas anuncia que há completa tranquilidade no resto da Grécia.—(U. P.).

Tiroteio em Kalamata

ATENAS, 21 — Durante um ataque dos elementos monarquicos a um «café» da praça central em Kalamata, foram mortos 30 elementos das esquerdas, que tinham sido libertados dias antes, devido a uma amnistia. No tiroteio travado, ficaram ainda feridas outras 17 pessoas.—(U. P.).

Começou o ataque aos revoltosos

ATENAS, 21—O Governo grego está na disposição de mandar bombardear pela aviação as cidades de Kalamata e de Sparta, se as forças monarquicas que ali se entrincheiraram não depuserem imediatamente as armas.

Foi recebida em Atenas a notícia de que as forças motorizadas gregas começaram já a atacar os elementos monarquicas.—(U. P.).

A colocação *do caso persa* perante o conselho da O. N. U. pode vir a criar graves dificuldades

LONDRES, 21—A decisão da Pérsia de pedir ao Organismo das Nações Unidas que examine o caso de Azerbaijan é criticada num artigo publicado hoje no «Times» com o fundamento de que tal intervenção virá a colocar o Conselho de Segurança «numa posição grave e arriscada». O articulista sugere que teria sido preferível convidar os três ministros dos Negócios Estrangeiros—da Grã-Bretanha, da América do Norte e da Russia—a ocuparem-se do problema da Pérsia, partindo do ponto em que as conversações foram interrompidas em Moscovo, no mês passado. Seria assim possivel obter-se qualquer acordo.

O articulista prossegue: «Parece que o assunto foi tratado, com alguns pormenores, em Moscovo, parecendo que, em certo ponto, se havia chegado a conclusões definidas. Nestas circunstancia pode ser pouco prático complicar o caso com a intervenção de outro organismo que o tem de discutir desde o início. Em segundo lugar, a O. N. U. dá ainda os seus primeiros passos e o caso pode provocar uma situação grave e arriscada ao Conselho de Segurança se fôr compelido a intervir numa divergência dessa natureza nos primeiros dias da sua existência. Nenhum perigo maior existe para o Conselho de Segurança de que a hipótese de existir uma divisão entre os interesses das pequenas e das grandes nações.

Já houve sintomas pouco satisfatórios, em alguns meios, acêrca do desejo de utilizar a primeira reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas para apresentar objecções á politica das grandes potências, em geral, ou da Russia em particular».

O orgão liberal «Manchester Guardian» declara que o apelo da Pérsia vai submeter a O. N. U. á sua primeira prova e acrescenta: «Seria um desastre recusar ouvir o caso da Pérsia nesta primeira reunião das Nações Unidas e seria igualmente desastroso se esta circunstancia désse a outras nações a oportunidade de constituir um bloco contra a Russia». O orgão comunista «Daily Worker» diz que a Pérsia «tomou a decisão de tentar misturar as suas lutas internas nos problemas que defronta a O. N. U.» e acrescenta: «Mas, Azerbaijan que recebeu a promessa de autonomia e não a conseguiu do Governo de Teherão tem o mesmo direito de acordo com os propósitos e os princípios da Carta da Organizacão das Nações Unidas de se fazer ouvir».—(R.).

A FRAGATA «D. FERNANDO»

vai ser a sede de uma interessante obra de carácter social

O nosso prezado colega «Diario de Noticias» anuncia hoje a instituição, sob o seu patrocinio, da «Obra Social da fragata «D. Fernando», que funcionará a bordo daquele velho navio da nossa Armada, destinada a recolher, alimentar e educar os infelizes rapazes da rua, encaminhando-os para as várias modalidades da vida do mar: Marinha de Guerra, Marinha Mercante ou frota de pesca.

A ideia desta generosa cruzada pertenceu aos srs. comandantes Nuno de Brion, governador civil, e Henrique dos Santos Tenreiro e encontrou imediatamente todo o apoio do Governo que concedeu, pelos Ministerios do Interior, da Marinha e das Obras Publicas, subsidios no montante de alumags centenas de contos para as importantes obras de adaptação que se fazem presentemente naquele navio.

Trata-se de uma generosa iniciativa, á qual o «Diario de Noticias» liga o seu nome, com a intenção de fazer desta obra uma bela cruzada social.

O CARIL Flor de Lotus riqueza de paladar. Aroma subtil. Satisfaz o mais exigente

Resultado duma inspecção aos serviços da Comissão Reguladora do Comércio de Metais

Acerca duma nota emanada do Gabinete do Sr. Ministro da Economia, que em tempo veio a publico na Imprensa recebemos, com o pedido de inserção, o seguinte:

«Em 3 de Abril do ano findo, publicou a imprensa diária do Pais, uma *nota* fornecida pelo Gabinete do Sr. Ministro da Economia.

Segundo a mesma:

«.....

O relatorio da inspecção revelou ainda, em particular, duas irregularidades de caracter bastante grave:

a).....

b)—Que o vogal representante dos importadores de ferro foi encarregado—por delegação do anterior presidente da Comissão—de elaborar uma tabela de preços de materiais de ferro e aço por forma a que os importadores não beneficiasem de um lucro superior a 15 %.

Contudo, os serviços da Comissão Reguladora consideram — conforme consta do relatório da inspecção—que não foi observada a referida limitação de 15 % e, assim, o lucro dos importadores excedeu o permitido relativamente a 63 % das quantias importadas e, em alguns casos, o referido lucro chegou a ser de 67 %.

Por este motivo se determinou que o dito vogal Alberto Rio, fôsse exonerado das suas funções e, além disso, visto o disposto no art. 7.º e seu parágrafo unico do decreto-lei n.º 29.964, de 10 de Outubro de 1939, se ordenou á actual direcção que organizasse um processo donde constem as circunstancias que respeitam á actuação do vogal Alberto Rio, a fim de ser enviado ao Tribunal Militar Especial, que decidirá sobre a responsabilidade do dito vogal perante a lei».

1—No dia 18 de Maio de 1945 deu, efectivamente, entrada no Tribunal Militar Especial (Secção de Lisboa) a petição respectiva, a qual, autuada em 26 do mesmo mês, originou a organização do processo titulado ou classificado de — «Especulação de Alberto do Valle e Lemos Rio».

2—Em legitimo desagravo, Alberto Rio, a despeito de não ter sido ainda notificado, apresentou-se *voluntariamente* ao Tribunal Militar Especial no dia 11 de Junho, onde, interrogado, declarou nada ter a acrescentar ao exposto no requerimento nessa mesma data entregue, e permitir-se desejar que sobre o assunto fôssem ouvidas como testemunhas, os Exm.os Senhores Doutor Rafael Duque, ex-ministro da Economia, e Engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias, ex-Sub-Secretário de Estado do Comércio.

3—Ouvidas as testemunhas supra identificadas, e não tendo a Comissão Reguladora do Comércio de Metais respondido ao Oficio que o Exm.º Presidente do Tribunal lhe dirigiu na data de 13 de Novembro p. p.,—resposta, pela qual, aliás, insistiu em 20 do mesmo mês—*foram os autos*, sob promoção do Exm.º Sr. PrPomotor de Justiça e respectivo parecer do M.mo Juiz Auditor, *mandados arquivar*, mediante despacho lavrado, em 3 de Dezembro findo, pelo Exm.º Sr. Presidente do extinto Tribunal Militar Especial, que, na parte exclusivamente pertinente a Alberto Rio, é do teor seguinte:

«.....

Atendendo que a tabela elaborada no tempo do arguido ainda vigorava em onze de Junho de mil novecentos e quarenta e cinco

Atendendo que não houve resposta de confirmação, ao que expõe o arguido a folhas dezanove vê, pedido por este Tribunal Militar Especial em 13-11-45 e 20-11-45;

Atendendo ao que foi exposto, de folhas sessenta e duas a sessenta e sete, pelo Excelentissimo Senhor Doutor Duque e Doutor F. Dias Junior, concordo com a promocão e seja arquivado o processo quanto ao arguido Alberto Rio.

Lisboa, 3-12-45. a) *Joaquim Inácio de Barcelos Junior*—Coronel *Présidente*».

4—Reposta, assim, a verdade dos factos, que, em próximo volume, será examinada detalhadamente: — desagravado o Signatário da infundada arguição que lhe foi imputada—louva-se ele no elevado espirito de Justiça do Colendo Tribunal Militar Especial, tornando publico, pelo mesmo meio adoptado, o respectivo julgado, as suas determinantes e a actuação por ele desenvolvida em legitima defesa da sua ofendida dignidade pessoal.

20 de Janeiro de 1946.

(a) *Alberto Rio.*

(Segue o reconhecimento).

Não será tempo *de restabelecer* a sinalização automática?

Lisboa regressa, ainda que lentamente, á sua vida normal de antes da guerra. Mas em Lisboa ficará para sempre uma nova população fixa ou flutuante que, ás vezes, parece não ser comportada pelas artérias. Portanto, é preciso resolver os problemas sempre novos que surgem, para regularizar o que, em boa verdade, nunca entre nós foi regularizado cem por cento.

E' o caso do transito, é o caso da sinalização automática das ruas de Lisboa.

Por economia de guerra, para que nas nossas casas não faltasse um minimo de energia eléctrica, nem ás industrias o indispensável á sua existência, fizeram-se racionamentos, cortaram-se gastos de luxo, como, por exemplo, esses como o «néon» nas portas e montras dos estabelecimentos. E, entre tantas das tais medidas de economia, tomou-se essa que foi a de acabar com a sinalização automática.

As cores verdes e vermelhas desapareceram dos postos da Avenida da Liberdade, dos pontos mais centrais da Baixa: durante cerca de quatro anos pode dizer-se que se deu um passo atrás na marcha lenta do nosso lento progresso.

Agora, porém, a vida normaliza-se. Já há tantas possibilidades que muitos estabelecimentos voltaram ao cartaz gritante das suas belas fachadas e os monumentos, algumas vezes, surgiram engalanados de luzes.

Não poderiam as entidades oficiais deixar de se preocupar com os seus gastos, a ponto de voltar ao funcionamento da sinalização automática?

A pergunta, aliás, não é só nossa: foi-nos sugerida, em carta, pelo sr. Manuel Pinto Fernandes Martins, mas aqui a perfilhamos.

O transito tende sempre a aumentar, todos os dias é maior a circulação de automóveis—e não há quem não deseje vêr estabelecida a sinalização automática que parece indispensável á decrescência de desastres, pois, agora, os automobilistas até já se esqueceram da velocidade máxima autorizada, na área da cidade.

Uma sinalização ajustada não seria conveniente para chamar á razão os esquecidos?

A luta na Sicilia

prossegue com violência

ROMA, 21—A sudoeste de Palermo, na Sicilia, continuam a travar-se combates entre as tropas italianas e os guerrilheiros sicilianos, com baixas de ambos os lados. Foram presos mais de 100 guerrilheiros.

Em Corleone, a 30 quilómetros de Palermo, as tropas italianas exterminaram mais de 500 guerrilheiros. Estes, nos dois dias, efectuaram em diferentes pontos da Sicilia, actos de sabotagem, fazendo ir pelos ares depósitos de munições, de armamento e de géneros alimentícios, pertencentes ás tropas italianas.—(U. P.).

CANETAS SHEAFFER'S

Novos modelos da famosa marca americana. Lindos conjuntos de caneta e lapiseira. Papelaria Vasconcelos. Rua da Prata, 270.

EM 3 LINHAS

Com a velocidade horaria que o grande avião «Constellation» atingiu ontem, no voo Nova York-Lisboa, iria de Lisboa ao Porto em 37 minutos e meio.

///

O sr. dr. Candido Sotto Mayor ofereceu á Universidade de Coimbra para fins culturais e cientificos 100 contos que bom jeito vão fazer nas bibliotecas e laboratorios.

///

Não se lembra talvez, a menos que ignore, que o torreão do Terreiro do Paço, onde está o Ministerio da Guerra, é mais novo que o seu irmão do lado da Alfandega 68 anos (1840-1772).

///

O nosso boletim da Junta da Marinha Mercante informa que para carregar 2 biliões de pés cubicos de madeira, que a Inglaterra comprou no Canadá para construir 5 milhões de casas—são precisos 300 navios.

///

A carga transportada por navios portugueses em 1944 atingiu 1 milhão e 459 mil toneladas.

///

Apesar da diferença das populações no distrito do Porto em Outubro passado morreram quase tantas pessoas como no de Lisboa: 1.332 para 1.490. Os concelhos do Porto é que deram o contingente máximo.

///

A Fazenda perdeu no Supremo Tribunal Administrativo um recurso contra uma decisão que absolvera os socios gerentes da publicação «Eva» de uma suposta transgressão por no Natal de 1944 ter distribuido prémios por sorteio.

///

Foi publicado hoje, na folha oficial, o mapa dos turnos de serviço nocturno e dominical das farmacias de Lisboa.

///

Por inoportunas foram negadas autorizações para 34 instalações de fábricas a vapor de produtos recinosos em vários pontos do país.

///

O dr. Fernando da Silva Correia já foi nomeado director do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge.

///

O 2.º tenente Pinheiro de Azevedo passou a exercer o comando interino do navio «Almirante Schultz».

///

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta tarde o sr. ministro da Guerra.

///

Tomou esta tarde posse do cargo de director da Cadeia Penitenciária de Lisboa o sr. dr. António Abrantes Tavares. A posse foi-lhe conferida pelo director geral dos Serviços Prisionais.

///

O sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações, ao contrário do que foi anunciado, só partirá para o Porto no fim desta semana.

Tropas soviéticas ocuparam jazigos de petroleo na Hungria

NOVA YORK, 21—Um telegrama de Budapeste para o «New York Times» diz que forças do exército russo tomaram conta dos jazigos petroliferos hungaros de Nilspe e bem assim do maior jazigo dessa região, propriedade da Standard Oil Company, de Nova Jersey. Esta propriedade estava excluida dos bens destinados a reparações visto ser totalmente de americanos. O telegrama acrescenta que os russos estão dispostos a pagar aos americanos o petróleo produzido e que justificam a posse porque os processos da técnica americana estavam atrasados em 25 anos. Sabe-se que a intensificação da produção que os russos pretendem é considerada pela Standard Oil como ruinosa.—(R.).

O DR. NEVES DA FONTOURA

condecorado pelo Governo português

O Governo português condecorou, com a grã-cruz da Ordem Militar de Santiago, o antigo embaixador do Brasil em Lisboa e ministro designado das Relações Exteriores, sr. dr. João Neves da Fontoura.

Com o mesmo grau da mesma Ordem, foi distinguido o dr. José Carlos de Macedo Soares, diplomata e antigo ministro brasileiro.

DESPORTOS

No Estádio do Lumiar

OS IMPREVISTOS DO FUTEBOL

Da alegria de jogo do Benfica

à bomba atómica do Sporting

Não estamos a sonhar! Já esfregamos os olhos, e temos perguntado a toda a gente que topamos no caminho Não há dúvida. Sempre é verdade. Pelo menos, tudo leva a crer que seja verdade. Na tarde friorenta de 20 de Janeiro de 1946, uma data que não se apagará tão cedo da memória dos adeptos da bola, defrontaram-se os dois Históricos, tendo sucedido uma coisa singularmente estranha e espantosa:—o Sporting vencer o Benfica por 4-3, subindo a pulso na Tabela, depois do Benfica estar a ganhar por 3-0, a vinte minutos do começo. Aos que não acreditam, como nós não acreditariamos se não vissemos, diremos que, no jogo desportivo que se chama futebol, tudo é possivel. Os desafios decorrem algumas vezes como nós imaginamos, e quase sempre de uma forma que excede a mais ousada imaginação. Quem havia de dizer que a magnifica luta do Lumiar, com todas as prendas do futebol, se passava como se passou. Um Benfica com três bolas na mão, como que por artes mágicas! Um Sporting que reagiu e transformou por completo a situação, de vitima a tirano, alcançando e ultrapassando o número das três bolas! Reparem nisto. O Benfica meteu três bolas nas balisas pintadas de verde. Já é estranho, não é verdade? Pois o Sporting ainda teve forças para fazer a barragem da torrente caudalosa e marcar por sua vez outras tantas e mais uma, precisamente a da vitória. Ora, isto é ainda muito mais estranho, não lhes parece? São estes desafios, belos, grandiosos, incertos, emocionantes, de uma vibração de contágio, que arrastam a multidão para o jogo, a melhor coisa deste Mundo!

O mais belo encontro dos últimos tempos deu-nos, em uma primeira face, a meia hora de começo, por exemplo, a alegria, a vivacidade e o colorido do futebol do Benfica, talvez o jogo menos pautado, modernamente, do futebol português. Os Diabos Vermelhos não estão na Bélgica, mas em Portugal. Há naquele grupo qualquer coisa diferente dos outros, que nos provoca uma sensação intraduzivel. Temos, por vezes, a impressão de que todos os movimentos dos jogadores são indisciplinados, sem rei nem roque, e temos no fim a surpresa de verificar que tudo resulta certo, e que os desenhos são construidos por artistas de fantasia mas que sabem o que estão a fazer. O futebol benfiquense é alegre como a cor da camisola, vivo e quente. Foi simplesmente admirável a forma como a linha avançada dominou, em campo, no periodo de início. O pequeno Arsénio, tipo de gavroche, como que ardendo de febre, impulsionou todo o jogo à força de rapidês e da boa construção de triangulos. Por outro lado, Espirito Santo, no centro do terreno, era o jogador de garra, com lances que devem considerar-se modelos de futebol. Jogadas para escrever no quadro, servindo de exemplificação aos rapazes que começam a vida de praticante. Todos os outros dianteiros ligavam bem. A linha média, sem grandes rasgos, cumpria. O último reduto do Benfica jogava mesmo tranquilamente, tão pouco inquietado era. Ainda por cima, os três goals resultaram de jogadas limpas. Tudo era puro, neste futebol!

A reacção fez-se de chofre, e veio a outra face. A massa sportinguista teve a percepção de que sòmente um grande esforço, uma destas páginas que ficam na história do clube, conseguiria o milagre. Caso contrário, seria o afundamento total e trágico! A sua vibração estabeleceu uma corrente eléctrica de fora para dentro do campo, e produziu-se então o fenómeno futebolistico do desafio dar a volta. Deu a volta, e bem firme. Tudo mudou, como na velha poesia do estudante alsaciano. O Sporting cresceu, e os onze transformaram-se em muitos mais, que irrompiam, não sabemos por que segredo, de todos os lados do terreno em direcção às redes benfiquenses. Já com as brechas na muralha defensiva reparadas, e tendo organizado o ataque, o grupo leonino ficou senhor da situação, devendo destacar-se a contribuição valiosa do seu médio-centro, esse magnifico Barrosa, sólido e atlético, que resolveu muitos problemas e ampliou ainda a resolução de muitos outros. Algumas jogadas duvidosas nas balisas de Martins, aqueceram mais fortemente, se possivel, o temperamento e o estado colectivo dos sportinguistas. As duas bolas conquistadas na primeira parte pelos leões foram um bálsamo. Não fosse isso, e temos a impressão que o campo teria ido pelos ares. O pior era depois a reconstrução!

Quando o Sporting cresceu, calculámos que a linha média do Benfica iria resistir como é de sua tradição e está no hábito de lutadores como Moreira e Francisco Ferreira. Mas a verdade é que a celula medular, o fulcro de que tudo depende, o jogo da frente como o que se passa nas linhas atrasadas, deixou-se afogar, como que desaparecendo do terreno. Só Jacinto, o mais novato e o menos categorizado, se defendeu e comportou como os cavaleiros medievais, entregando-se apenas ao ser dada ordem de cessar luta. Belo rapaz! Há no comportamento da linha medular benfiquense qualquer coisa que escapa à nossa observação, por enquanto. Por repercussão, a parelha de defesas não esteve à altura do acontecimento, apesar de Cerqueira, já com mais planta, ter sido um infatigável trabalhador.

No caminho para a segunda parte, o Sporting levava já consigo a força da vitória. Era de antemão um triunfador. A sua reacção fora tão impressionante e o seu jogo subira tão alto, que, dada a descida do Benfica, o grupo bem tinha a certeza de que a sua obrigação era atacar e de que dificilmente a vitória, através das maiores vicissitudes, lhe poderia fugir. Todo o grupo se ligou na ideia de atacar, e os avanços sucederam-se com frequência. O avançado-centro não se deixou marcar e conseguiu orientar o ataque como mestre que é, os interiores transportaram muito bem o jogo e os extremos colaboraram com eficácia e rapidês, especialmente esse fenómeno que é Albano, grande como os que o são pela habilidade de pés e pela forma como se entrega à luta e como insiste teimosamente em não se deixar bater ou dominar. Repetimos. Todos os jogadores do Sporting jogaram muitissimo bem (a defesa perdeu, pelo tempo adiante, o ar incerto de começo), surgindo o grupo que actua como bloco, rolando no terreno e esmagando tudo na sua passagem. O Sporting foi, no estádio do Lumiar, uma bomba atómica.

Ontem, no fim da primeira parte, lado do Sporting, como depois, mais tarde, no termo do desafio, lado do Benfica, não eramos capazes de dizer bem da arbitragem do veterano Canuto. A multidão, quando irada, não ouve ninguém e não atende à razão, parecendo-lhe ver em todas as decisões do árbitro verdadeiras monstruosidades. Hoje, mais calmamente, decerto alguns já se convenceram que exageraram no juizo. Certamente, Carlos Canuto não produziu uma arbitragem perfeita, e seria muito dificil fazê-la no ambiente de exaltação da partida e até por terem surgido no seu decorrer casos bicudos. Vá lá convencer-se alguns sportinguistas, a estas horas ainda, que a bola que bateu no canto da trave não chegou a entrar como, aliás, é nosso convencimento, e convencer também vários benfiquenses de que as sentenças duvidosas do segundo tempo não foram geradas pelo desejo de agradar à massa associativa do Sporting. A verdade, pura e simples, é que desafios deste género nem o Diabo os quer para arbitrar, porque é difícil o juiz não sair chamuscado do fogo que arde dentro e fora do campo. Por isso, não hesitamos em dar uma nota digna à arbitragem. O jogo foi demasiadamente belo para ser perturbado seja pelo que seja!

TAVARES DA SILVA

EM CIMA—Uma bela fase do Sporting-Benfica, com Francisco Ferreira no ataque. Canário como que se liga ao jogo do médio do Benfica. Azevedo vai defender, e Cardoso revela a sua admiração pelo que se está a passar. EM BAIXO—A luta Peyroteo-Gaspar, no jogo da marcação e desmarcação

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

205 «goals» em 38 encontros

espalhados pelo país

Com todas as caracteristicas das jornadas anteriores, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da II Divisão. O programa comportava 40 desafios... mas só se efectuaram 38 —numero que por si só justifica a importancia do torneio menor da Federação.

Ao cabo da terceira jornada, pode-se já, em algumas séries daquelas por que os clubes estão divididos, formar ideia dos clubes que virão a ter comportamento mais de evidenciar.

* * *

No grupo A, disputaram-se doze desafios, tendo um deles proporcionado o resultado mais expressivo da jornada. Referimo-nos ao Famalicão-Ermezinde, que o primeiro ganhou por 13-0. Depois salientou-se o Salgueiros com nitida vitória sobre o Gil Vicente (7-1).

O Sporting de Braga, clube com muitas aspirações, passou um mau bocado em Vila Real, pois só pôde vencer pela tangente (4-3).

O Vilanovense continua em evidência, pois o seu triunfo sobre o Sporting de Espinho (3-1) pode considerar-se excelente. O Ramaldense prossegue com pouca felicidade, pois perder com o Candal (0-3) não abona o clube da I Divisão. Elogie-se, ainda, a actuação do União de Lamas, impondo um empate ao Leça.

* * *

No grupo B, a terceira vitória do Futebol Benfica, cuja deslocação para o Entroncamento se considerava muito dificil, forneceu a nota sensacional. Mas que diferença entre o F. Benfica do «regional» e o do «nacional»...

O União de Coimbra venceu bem o Sport Lisboa e Viseu (6-3). O Operário Vilafranquense parece irreconhecivel. O Alcanenense foi, também, dos poucos que alcançou resultado desnivelado.

* * *

No grupo C, as honras foram para os dois mais categorizados de Lisboa: Cuf e Estoril, cada qual marcando dez «goals», respectivamnete, aos Leões de Santarém e Bombarralense. O Chelas também se creditou de bom resultado: 6-2 ao União Operária de Santarém.

O Ginásio do Sul empatando com o Marvilense (2-2) e o S. L. Olivais batendo o Casa Pia (2-1) fizeram bons resultados.

O Fósforos, em frente do Monte Caparica, venceu com mais dificuldade (5-2) do que se previa. E o Barreirense também experimentou dificuldade em Palmela.

Surpreende, também, que o Unidos do Montijo tivesse ganho tão nitidamente ao Lusitano de Evora.

* * *

No grupo D, registou-se a primeira vitória da Casa do Povo de Abrantes. Entre os grupos do Baixo Alentejo tudo decorreu normalmente. E, no Algarve, Portimonense e Lusitano venceram fácilmente o Boa Esperança e o Lisbôa e Faro.—D. D.

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO

AS LINHAS FUNDAMENTAIS

dos encontros que se disputaram

no Porto, em Coimbra, Elvas e Albergaria-a-Velha

O Boavista, segundo classificado do campeonato do Porto, está fazendo melhor carreira do que o próprio campeão regional.

O grupo do Bessa vai em 5.º lugar, na companhia do Atlético, e o F. C. do Porto está em 7.º, juntamente com o Lisboa e Elvas.

O Boavista ainda não soube o que era perder em casa, e os resultados das quatro jornadas em que lhe coube jogar no Lima (1-0 contra o Sporting, 5-0 contra a Académica, 3-0 contra o Oliveirense e ontem 5-1 contra o Vitória de Setubal) dariam margem para largos comentários, se dispusessemos de espaço para tanto.

Verifica-se que o Boavista não cedeu ainda sequer um ponto «4 jogos, 4 vitórias), e só no encontro de ontem sofreu o primeiro «goal».

Trata-se de proeza que merece ser justamente assinalada e que revela possibilidades interessantes numa «equipe» que iniciou a prova sem pretensões de maior, ou á qual a critica não ligava grande importancia.

A serie de resultados que o Boavista vem averbando nos jogos em casa, conseguiu chamar as atenções do publico, e estamos certos de que a sua primeira visita á capital—já no próximo domingo para jogar contra o Atlético—será aguardada com excepcional interesse.

O Boavista está ganhando confiança nos seus recursos e tem afirmado regularidade nas suas exibições. Possue um trio defensivo seguro, uma linha intermediária que sabe entregar a bola—especialmente o médio centro, Serafim, que nos deixou muito boa impressão no recente treino da selecção nacional—e um quinteto de ataques rápido e vivo, dispondo de dois interiores habilidosos que sabem construir jogo.

O Vitória Setubalense não merecia perder por tão grande diferença. A punição foi severa em demasia e não se ajusta bem á marcha do jogo.

Foi por vezes adversário dificil, mas desperdiçou oportunidades por falta de remate. A linha da frente pecou por excesso de passes, e parece que só o extremo direito, Campos, se mostrou perigoso, revelando boas qualidades.

O avançado centro Rodrigues já não é o rematador de outros tempos. Coube-lhe, no entanto, a honra de marcar o primeiro «goal» ao Boavista no campo do Lima. Foi na transformação dum *penalty*, a três minutos do fim e quando o resultado estava já em 5-0. Ao intervalo, os setubalenses perdiam por 4-0, mas depois souberam reagir e evitar um desaire mais pesado.

* * *

Em Coimbra, o Olhanense não fez a exibição que se esperava, especialmente durante a primeira parte, em que quáse todos os seus jogadores se mostraram lentos e apáticos, revelando pouco empenho.

Chegou-se ao intervalo com o resultado de 0-0. Na segunda parte, o Olhanense melhorou, jogando o suficiente para impôr dominio. Carregou mais a ligação do jogo, ganhou consistência, mercê do bom trabalho dos interiores, e ao cabo do primeiro quarto de hora triunfavam por 2-0

O resultado final deixou de oferecer duvidas, e embora a Académica tivesse uma reacção energica quando a meio dêste segundo tempo marcou o ponto de honra, não pôde furtar-se á derrota, que veio até a tomar maior expressão com um terceiro *goal* marcado pelos olhanenses no ultimo minuto da partida.

Os estudantes ofereceram menos resistência do que se esperava. As faltas do defesa Mário Reis e do extremo esquerdo Bentes, fizeram sentir-se, sobretudo a dêste ultimo, que tem provado bem nos jogos mais recentes. Angelo, o extremo direito açoreano, continua a dar boa conta de si.

Salvador e João da Palma foram excelentes ordenadores de jogo duma linha de ataque onde o avançado-centro Cabrita continua a mostrar-se lento, não tirando todo o partido possivel das situações proporcionadas pelos seus companheiros.

* * *

O Oliveirense recebeu os seus visitantes mais uma vez fóra de casa—agora em Albergaria—mas conseguiu, finalmente, conjurar a pouca sorte que o acompanhava em algumas das jornadas antecedentes.

No jogo de ontem as coisas pareciam tender para o mesmo, e só a três minutos do final, e mesmo assim na transformação dum «penalty»—um tanto rigoroso, segundo rezam as críticas—o Oliveirense conseguiu a almejada primeira vitória.

A vitória foi lógica e merecida porque o Oliveirense atacou mais e dispôs de melhores oportunidades.

No entanto, a «équipe» jogou menos do que em encontros anteriores, em que perdeu sem o merecer.

O Vitória de Guimarães na fase final da partida mostrou melhor técnica do que o adversário, mas este atacou sempre com mais entusiasmo, buscando o caminho da vitória com mais ardor e criando maior numero de ocasiões de perigo.

No primeiro tempo os dois grupos jogaram com fraco andamento, parecendo que se estudavam. Na segunda parte o jogo foi bastante mais vivo, lutando-se com energia e entusiasmo, e proporcionando ao publico vários lances de grande emoção, pois a vitória só se decidiu nos ultimos minutos.

* * *

O Sport Lisboa e Elvas continua a fazer bons resultados em casa, onde, até agora, só perdeu com o Atlético pela minima diferença (1-2). Bateu o Boavista por 6-3 e o Vitória de Guimarães por 4-2, tendo empatado ontem com os campeões do Porto por 3-3.

A melhor técnica e a maior experiência dos portuenses puderam refrear o maior ardor dos elvenses. O F. C. do Porto chegou a ter vantagem de 2-0, mas o grupo local recuperou o terreno perdido e chegou ao empate. Contudo os portuenses voltaram a marcar e ao intervalo ganhavam por 3-2.

Na segunda parte, o grupo da casa procurou com empenho salvar-se da derrota, e embora os médios apoiassem mal o ataque, os avançados lutaram sempre com vivacidade e acabaram por vêr os seus esforços bem sucedidos.

A vinte minutos do fim chegaram a 3-3 e animados com a proeza continuaram a dominar a situação, mas a defesa portuense não lhes permitiu melhorar a marca.

Dadas as dificuldades que outros grupos visitantes têm conhecido em Elvas, o F. C. do Porto, dada a circunstancia de se ter deslocado com falhas importantes, deve sentir-se satisfeito com o resultado.

RIBEIRO DOS REIS

Uma atitude harmoniosa de Capela, o categorizado guarda-redes do Belenenses. Um valor novo do futebol português

NAS SALESIAS

Belenenses e Atlético

bateram-se com entusiasmo

O Atlético merecia ganhar...

Ainda a maior parte do publico que se deslocou para as Salesias estava a ajeitar-se nos seus lugares e já havia um «goal». Vinte segundos bastaram para os belenenses marcarem, com um pontapé de Armando aplicado de fora da grande área.

O tento, porém, não teve efeitos demolidores para o Atletico. Foi um golpe feliz—mas que não pôs k. o. a «équipe» que o sofreu... Espevitou-a até e talvez que o maior efeito tenha sido no próprio «team» da casa. O certo é que imediatamente os visitantes responderam firmes e não tardou que a sua energia, o seu entusiasmo extraordinario, a sua rapidez desconcertassem e desorganizassem a máquina belenense. Os «azues», dispondo de um grupo bem ligado, com gente forte na meia defesa e na defesa, acusou certa fragilidade no ataque, uma vez que aos interiores Quaresma e Eloi os adversarios não davam tréguas... E deminuidas, por vezes á margem das leis—diga-se abertamente—as faculdades daqueles dois jogadores era fatal que o mecanismo belenense emperrasse... Os «atleticos» pareciam ter o «Diabo no corpo». A defesa punha na luta o maior vigor, a linha média empurrava o ataque com insistencia e os avançados desenvolviam o seu jogo ofensivo aproveitando da melhor forma a velocidade dos extremos, principalmente de Manuel da Costa, e o labor perigoso sempre de Gregorio.

Regra geral os atleticos chegaram primeiro á bola que os belenenses, quer na defesa em relação ao ataque adversario quer no ataque em relação á defesa «azul». A ala esquerda da linha da frente do Atletico oferecia perigo em cada arremetida. Não era só Manuel da Costa a dar a nota sensacional de um reaparecimento feliz; era também o habilidoso Marques—um rapaz que joga a contar, um «filosofo» do futebol...—a fazer ao seu extremo passes magnificos.

O Atletico só fez um «goal». Se pudessemos desprezar o primeiro tento belenense, feito quando mal o jogo tinha começado, encontrariamos no ponto de Gregorio (um ponto de habilidade) a vantagem que os visitantes mereciam e que Capela evitou, afinal.

Note-se que o Belenenses não foi dominado ou subjugado. Nada disso. Atacou também, procurou responder, pôs algumas vezes a defesa adversaria em cheque. Simplesmente a «équipe» não dava a mesma sensação de eficácia de outros jogos, aparecia quebrada com o ataque quase entregue á sua iniciativa e os sectores da retaguarda empenhados em conter a avalanche contraria. Assim mesmo a primeira parte foi esplendida, cheia de vigor atletico, plena do lances emotivos, jogada em velocidade.

Tal e qual como o primeiro quarto de hora do segundo tempo, durante o qual se acentuou a desorganização belenense, vendo-se sucessivas fases de perigo criadas pelos avançados atleticos e pelos... defesas «azues»! Micael teve á vista a possibilidade de um triunfo. Mas fez o mais dificil—que era não marcar... Fortuitamente o Belenenses desempatou. E o Atletico ficou abalado por momentos, mesmo porque a «équipe» acusava os efeitos da energia até ai posta no «combate». Durante um quarto de hora os «azues» tiveram vantagem, o seu jogo pode desenvolver-se melhor, mais claro. A máquina trabalhou melhor. Mas o Atletico, honra lhe seja feita, recobrou animo. E a golpes de energia ainda chegou ao empate. Praticamente ficou-se por ai. No resto do tempo—uns longos quinze minutos—houve igualdade. Todavia o Belenenses esteve mais perto do triunfo que o Atletico. Não o mereceria. A ter de haver um vencedor, atendendo ao jogo desenvolvido em «todo» o desafio, esse deveria ser o Atletico.

MANUEL MOTA.

ESGRIMA

O relatório da F. P. E.

àcerca

da actividade em 1945

A direcção da Federação Portuguesa de Esgrima acaba de distribuir o seu ultimo relatório de gerência, referente ao ano findo.

O documento não tem a extensão habitual mas dá, mesmo assim, um resumo completo da actividade da esgrima em 1945. Por ele se verifica que a direcção da F. P. E., cujo mandato expiara em Dezembro de 1944, se conservou em exercício por indicação do sr. director geral de Desportos, para integrar a Federação na organica legal desportiva, visto ter-se verificado não ser possivel a formação de associações de esgrima.

Como informámos oportunamente, esses trabalhos concluiram com êxito, pois a F. P. E. já está a ser regida por novos estatutos, aprovados em Novembro findo.

Depois, o relatório comenta o desenrolar dos torneios oficiais e particulares das três armas, referindo as proverbiais dificuldades encontradas para a constituição dos juris das provas de florete e sabre e para a disputa dos de espada, devido ao funcionamento precário da cansada aparelhagem eléctrica e das armas dos espadistas, as quais, devido à falta de material no mercado, atingiram, como diz a direcção da F. P. E., uso muito além do máximo aconselhável.

O pormenor da aparelhagem eléctrica mereceu da D. G. D. atenção especial, pois o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro encarregou a direcção da F. P. E. das diligências necessárias para a compra de novo material, que foi já pedido para a Suiça.

O relatório cita a actividade internacional em projecto, a que o nosso jornal fez também larga referência há dias; o trabalho valioso do seu delegado no Norte, sr. Adolfo Basto Correia, o movimento de licenças internacionais de amador; o reatamento das relações oficiais com a F. I. E. e a acção do Curso de Instrutores de Esgrima, assuntos a que já aludimos também nas nossas colunas com desenvolvimento; e por fim uma referência á eleição de novos corpos gerentes e conselho tecnico, transcrevendo, para esclarecimento das salas de armas, as passagens dos actuais estatutos da F. P. E. que interessam directamente áquele pormenor.

O capitulo que trata do movimento financeiro põe em relêvo—com unanimidade de vistas por parte do conselho fiscal, no parecer respectivo—a tradicional escassez de recursos da F. P. E. A situação financeira só não é premente porque a federação se remete a fazer só o que lhe é possivel... Pobreza verdadeiramente franciscana!

Nas conclusões, após os tradicionais votos de louvor e agradecimento, entre estes aos srs. tenentes-coroneis Sacramento Monteiro e Salvação Barreto e á Imprensa, a direcção apresenta uma proposta para elevar á categoria de sócio honorário da F. P. E. o sr. Adolfo Basto Correia, do Porto.

O relatório fecha com uma nota dos resultados dos torneios de 1945 e com a lista oficial de categorias.

A assembleia geral da F. P. E. reune no proximo dia 30, á noite, na sala de armas da Associação dos Pupilos do Exército.

O CLUBE NAVAL DE LISBOA

vai festejar o seu 54.º aniversário

Passa no próximo dia 27 do corrente, mais um aniversário do prestimoso Club Naval de Lisboa.

São 54 anos de actividade desportiva em prol do desenvolvimento do Desporto Náutico, o que representa muito esforço e dedicações sem limites.

Numa constante laboração de ensino, das suas escolas de remo, vela ou natação, das quais as duas primeiras se encontram em plena actividade, têm saido centenas de praticantes com os melhores resultados técnicos e fisicos.

Para comemoração deste aniversário, o actual Conselho Director elaborou o seguinte programa:

Domingo, 27, ás 9 e 30 horas, em frente da sede do clube no Cais do Gás, regatas de remo inter-sócios, seguindo-se distribuição dos prémios aos vencedores das provas de remo e natação da época finda.

A's 20 horas — Jantar de confraternização, para o qual a inscrição continua aberta, na secretaria do clube, todos os dias uteis das 18 ás 20 horas e domingo, das 10 ás 12 horas.

Pratas artisticas
TORROAES
123 — Rua da Prata — 131
Telf. 24210

Consertos em todos os objectos
De borracha e com garantia!
Só na DECORATIVA-Rua da Prata, 256-258

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9002

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A nova direcção

da Associação de Futebol de Aveiro

Realizaram-se as eleições dos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro, que, há dois anos, estava a ser dirigida por uma comissão administrativa. A assembleia geral elegeu os srs: *Assembleia Geral*—dr. António Cristo, presidente; Leonel Martins, vice-presidente; Décio Ala Cerqueira, 1.º secretário; e Mário Matos, 2.º secretário. *Direcção*—dr. Joaquim Tavares de Matos, presidente; António Coentro de Pinho, vice-presidente; José de Oliveira Ferreira, 1.º secretário; Domingos de Oliveira, 2.º secretário; dr. José Cristo, tesoureiro. *Conselho Fiscal*—António de Oliveira Figueiredo, presidente; Manuel Moreira de Castro, relator e Francisco Couto, vogal.

Não se chegou a acordo

na reunião desta manhã em Paris

entre os comunistas e os dirigentes

do Partido Republicano Popular

(Continuação da 1.ª pag.)

mado da maioria da esquerda na Assembleia.

Resta, por isso, a escolha seguinte:

1.º—Um nogo Governo de três partidos, sem De Gaulle, chefiado ou pelo comunista Thorez, ou, possivelmente, por algum chefe não comunista que podia ser o socialista Félix Gouin, presidente da Assembleia, ou mesmo, segundo se declara, o chefe radical Edouard Herriot.

2.º—Um Governo da esquerda da orientação da Frente Popular antes da guerra, incluindo comunistas, socialistas e radicais.

3.º—Uma coligação do centro, baseada nos socialistas e católicos progressivos.

As possibilidades da primeira ou da segunda hipótese parecem presentemente ser iguais.

As reacções perante a crise

No orgão socialista, «Le Populaire», que publica uma edição especial esta manhã, Léon Blum lança o peso do seu conselho na balança a favor de um Governo de três partidos.

Os comunistas tomam a iniciativa de resolver rápidamente a crise política. Espera-se que Maurice Thorez se encontre esta manhã com os católicos progressivos e os socialistas, com a proposta de formarem um Governo tripartido tendo Thorez como chefe.

Os boatos da demissão de De Gaulle circularam nas principais ruas de Paris ontem ao cair da tarde.

A primeira reacção foi a consternação. O publico, em geral, não estava preparado para uma tal evolução. Um condutor de «taxi» disse: «Isto acabará mal». O porteiro do jornal comunista «L'Humanité», todavia, disse orgulhosamente: «Estamos preparados para tomar imediatamente conta do poder».—(R.).

As negociações dos comunistas com os dirigentes católicos

PARIS, 21.—Depois de uma reunião que durou uma hora e que se realizou na Camara dos Deputados, os representantes do Movimento Republicano Popular e dos Comunistas não chegaram a acordo. A reacção da opinião publica francesa em face das notícias da demissão do general De Gaulle é mais de espanto do que de desgosto. Os parisienses, a caminho dos seus locais de trabalho, arrancavam das mãos dos vendedores as edições especiais do orgão socialista «Populaire», o unico jornal que apareceu esta manhã, pois não há Imprensa ás segundas-feiras de manhã.

A luta dos partidos dentro do Gabinete parece ser a principal razão do afastamento do general De Gaulle, segundo se deduz de informações publicadas no orgão «degaullista» «Paris Presse».

Diz-se que De Gaulle declarou aos ministros que «o exito do Governo de coligação, constituido depois das ultimas eleições gerais, dependia da completa unanimidade dentro do Gabinete, reflectindo a unidade no país assim como na Assembleia. Sou forçado a declarar que esta condição não se verificou. As lutas de partidos tornaram-se cada vez mais intensas. Eu não pretendo tomar parte nelas. Nestas circunstancias é inutil para mim manter-me neste posto. Eu desejo que considerem esta minha decisão como irrevogável».

A informação do jornal «Paris Presse» acrescenta que De Gaulle falou com tanta simplicidade e com tanta nobreza de pensamento que depois de ter abandonado a sala o chefe comunista Maurice Thorez exclamou para o seu colega: «Acabamos de viver um raro minuto de grandeza!». A informação do jornal acrescenta ainda: «Enquanto os comunistas e os socialistas manifestavam a sua disposição de continuarem no Governo de coligação os ministros do Movimento Republicano Popular disseram que estavam resolvidos a abandonar o Governo acrescentando: «Deixemos que os comunistas e os socialistas trabalhem e façam o que entenderem».

O «Paris Presse» diz que ninguém ficou mais espantado do que Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Vincent Auriol, ministro do Estado quando, no seu regresso de Londres, souberam ontem a noticia. O seu primeiro comentário foi: «Nada permitia prever um semelhante acontecimento no momento preciso em que a França estava a ponto de obter exitos substanciais». Vincent Auriol era esta manhã indicado como o mais provável sucessor do general De Gaulle. Pelo menos era essa a opinião predominante nos círculos oficiais e políticos.

Jacques Duclos, secretário geral do Partido Comunista, declarou hoje que o seu Partido—o que tem maior representação na Assembleia Nacional—pretende que o cargo de chefe do Governo deve pertencer a um comunista. Duclos apresentava a mesma exigência durante a crise de meados de Novembro, e foi esta declaração depois duma breve conferência entre representantes dos Partidos Socialista e Comunista.—(R.).

Vincent Auriol assumiu a chefia do poder executivo

PARIS, 21 — Vincent Auriol, vice-presidente do Governo do general De Gaulle, torna-se o chefe do Governo até ter sido escolhido o novo proponente

Georges Bidault, ministro dos Estrangeiros da França, não voltará á reunião da O. N. U. em Londres até ter sido resolvida a actual crise, segundo se soube nesta cidade.—(R.).

Os comunistas pretendem a chefia do Governo

PARIS, 21.—Reina grande actividade nos circulos politicos franceses a partir das primeiras horas desta manhã, em consequência da noticia da resignação do general De Gaulle. Se a proposta da constituição de um novo Governo dos três partidos—Movimento Republicano Popular, Comunistas e Socialistas—for aceito, devem reunir-se imediatamente os deputados desses partidos para a escolha dos ministros e do chefe do Governo. Os socialistas indicam Vincent Auriol, enquanto os comunistas sugerem que sendo aquele partido o mais representado na Assembleia, o chefe do Governo deve ser um comunista. Os socialistas opõem a isso a objecção de que a escolha de um comunista pode desagradar a certos sectores da opinião pública e que a escolha de um socialista é mais lógica porque pode facilitar um acordo com o Movimento Republicano Popular. As divergências entre os católicos e os comunistas não estão sanadas, visto que os primeiros, anteriormente, mostraram-se relutantes em colaborar com os comunistas excepto com a condição da chefia do general De Gaulle. —(Reuter).

MAURICE THOREZ

A Imprensa inglesa presta tributo a De Gaulle

LONDRES, 21—A noticia da resignação do general De Gaulle foi publicada com grande relevo nas primeiras páginas de todos os jornais britanicos de hoje. O «Daily Mail» dá essa noticia com o seguinte titulo: «O general De Gaulle afasta-se. Terminou, por fim, a grande crise». O orgão liberal «News Chronicle» encima a informação com as seguintes palavras: «O general De Gaulle abandona a politica, desta vez, definitivamente».

A noticia chegou muito tarde para ser comentada na maioria dos jornais, mas o «Daily Mail» e o «Daily Telegraph», nas suas ultimas edições, deploram o gesto do general De Gaulle. O «Daily Mail» declara, que se o general resolveu demitir-se e retirar-se da politica «uma grande tempestade de politica pode surgir sobre a nossa vizinha do outro lado do Canal. A nova crise constitue um sério revez nos processos democráticos».

Afirmando que a noticia foi conhecida «como um grande choque na Grã-Bretanha, como foi em França», o «Daily Mail» acrescenta: «Para nós, o general De Gaulle continuará sempre a ser a personificação da França combatente—o homem que acima de todos salvou a alma de seu país e entre 1940 e 1945 reuniu todas as forças de resistencia que foram de um valor incalculavel para a causa dos Aliados».

O «Daily Telegraph» diz que nenhum beneficio real pode resultar de se lançar de novo a politica francesa na confusão. No estrangeiro haverá um forte ressentimento pela brecha aberta entre o general De Gaulle e os socialistas e comunistas. O articulista acrescenta: «E' um facto deploravel e todos nós desejamos ansiosamente que possa ser remediado nas suas consequencias. Além da sua posição proeminente, como representante duma França que nunca capitulou, não se distingue uma personalidade que possa substituir o general De Gaulle. Para a grande maioria do país, a acusação de que ele procurava exercer uma ditadura pessoal, parece «sem fundamento» e embora ele não seja uma personalidade maleavel, ele é mais do que qualquer outro francês alguem tanto para os seus concidadãos como para o resto do Mundo. E' lamentavel que o homem que salvou o seu país do abismo não tenha o destino de o acompanhar na sua ascensão».(Reuter).

As declarações de Blum

(Continuação da 1.ª pag.)

cessidade de se manter a coligação dos três partidos a despeito do afastamento do general De Gaulle. Apelando para os católicos progressistas, o articulista insiste em que a situação exige «a união de todos os democratas». Declara por fim: «Faço esta afirmação no espírito de animar o Partido Socialista. Estou certo de que é este também o espírito dos nossos camaradas comunistas. Não quero pôr em duvida que seja também o espírito predominante entre os católicos progressistas».—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O significado da crise

A crise politica que se iniciou em França, com o pedido de demissão do general De Gaulle, é um acontecimento que excede as fronteiras daquele país e que será, certamente, seguido por toda a parte como um dos acontecimentos da vida internacional mais sensacionais dos últimos tempos. Para além da personalidade eminente de chefe do Governo francês e das modificações de profundidade que estão a registar-se no tabuleiro das forças partidárias, no interior, não parece arriscado afirmar, desde já, que a evolução do panorama externo, acelerada durante o periodo que medeou entre a Conferência de Moscovo e a reunião da Assembleia Geral da O. N. U. contribuiu poderosamente para precipitar uma decisão, por mais duma vez anunciada mas sempre adiada em obediência a razões poderosas e compreensiveis.

Com a demissão do general De Gaulle e o início da crise a que ela deu origem, de duração e caracteristicas imprevisiveis, é um periodo da história da França que se encerra. Esse periodo, que se prolongou durante cinco anos e meio, iniciou-se no dia em que, utilizando os serviços da emissora de Londres, um francês anunciou ao Mundo que a sua pátria perdera uma batalha, mas não perdera a guerra. Dominou-o, no calvário de ferro e fogo, de sangue e ruinas que serviu de cenário à sua passagem, a figura excepcional de De Gaulle. Ficará, para sempre, na memória dos homens e na continuidade das nações, assinalado por um nome imperecivel e heroico: a resistência.

A unanimidade parlamentar que, em seguida ás eleições para a Assembleia Constituinte, designou o seu nome para a direcção dos negócios públicos, durante o interregno penoso que precedera o advento da IV República, foi mais a consagração dum passado de lutas e sacrificios do que o prologo dum futuro de treguas e realizações. O sentido dos debates travados no seio dos partidos que acabaram por aceitar a solução de compromisso, tornada inevitável pelo prestigio popular e pelo significado nacional do nome de De Gaulle, não deixava margem para dúvidas quanto ao dilema perante o qual a politica francesa teria de ser decidida.

Os esforços do general, encaminhados incansàvelmente no sentido de realizar a unidade no interior e alcançar no exterior a realização plena das reivindicações que constituem o programa mínimo de prestigio e segurança sem cuja realização a França dificilmente sobreviverá como grande potência, malograram-se ao contacto das realidades e das dificuldades que os homens e o tempo acumularam no seu caminho. Sem uma poderosa corrente de opinião organizada em que se apoiasse, desejando manter-se intransigentemente acima dos partidos, para poder arbitrar as suas desavenças, a posição pessoal do chefe do Governo francês, para não sofrer com a erosão das dificuldades interiores inevitáveis, precisava ser reforçada pelo caudal dos êxitos propiciatórios no plano externo.

A Conferência de Moscovo ressuscitando a concepção do directório dos Três Grandes, representou o aniquilamento das esperanças que a Conferência de Londres e as condições em que esta se malograra tinham feito legitimamente nascer. A hostilidade crescente de Washington a aceitar a tese francesa da segurança ocidental no caso da delimitação das fronteiras ocidentais do Reich (estatuto do Ruhr e da Renania e futuro da industria alemã) veio somar-se às dificuldades franco-soviéticas numa altura em que só um êxito diplomático de significação nacional era susceptivel de contrabalançar o agravamento crescente das dificuldares internas.

A conclusão feliz das negociações anglo-francesas para a liquidação das divergências suscitadas entre a França e a Grã-Bretanha na Síria e no Libano e a realização do acordo comercial que coroou a viagem a Moscovo do sr. Alphand, um dos melhores nomes da velha escola do Quai d'Orsaiy, não bastavam para fazer esquecer o conjunto de factores negativos que tinham assinalado a evolução da politica externa francesa desde a realização da Conferência de Moscovo até à primeira reunião da Assembleia da O. N. U.